



**CONVOCATÓRIA nº 14.12.2022 – SC**

**TERREIROS DE ESTUDOS 2023**

**ESCOLA LIVRE DE TEATRO DE SANTO ANDRÉ**

**SECRETARIA DE CULTURA**

A Secretaria de Cultura (SC) da Prefeitura de Santo André, faz saber que no período de **26 de dezembro de 2022 a 27 de janeiro de 2023**, estarão abertas as inscrições para candidatos(as) interessados(as) no processo seletivo para composição do quadro de aprendizes para as atividades dos 03 (três) **TERREIROS DE ESTUDOS** da Escola Livre de Teatro de Santo André, nos seguintes termos:

## **1. DA INSCRIÇÃO**

**1.1.** A presente Convocatória estará disponível para candidatas interessadas de 26 de dezembro de 2022 a 27 de janeiro de 2023, através da Plataforma CulturaZ no link: <https://bit.ly/TerreirosELT2023>.

**1.2.** Após a leitura da presente Convocatória, os(as) candidatos(as) deverão realizar a sua inscrição, exclusivamente por meio digital, com inscrição na Plataforma Culturaz e preenchimento do Formulário de Inscrição, disponível através do link: <https://bit.ly/TerreirosELT2023>.

**1.2.1.** O tutorial para cadastramento de agente cultural na plataforma CulturAZ encontra-se disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=OsgvqeFG34g>

**1.2.2.** A plataforma virtual CulturAZ é utilizada pela Secretaria de Cultura de Santo André; para realizar a inscrição nas Convocatórias, o interessado deverá abrir uma conta pessoal como agente individual” (para pessoas físicas). Uma vez criada a conta, ou se já a possuir, o interessado deverá entrar no sistema e preencher sua inscrição online. Ao clicar em “FAZER INSCRIÇÃO” o sistema gerará um “NÚMERO DE INSCRIÇÃO”.

**1.2.3.** A inscrição só será válida quando seu 'status' passar de "RASCUNHO" para "PENDENTE", significando que a mesma está pendente de análise.

**1.2.4.** Não haverá recebimento de inscrições presenciais.

**1.3.** Para realizar a inscrição, o interessado deverá obrigatoriamente:

**1.3.1.** - Preencher o Formulário de Inscrição na plataforma virtual CulturAZ.

**1.3.2.** - Anexar foto.

**1.3.3.** - Anexar comprovante de vacinação atualizado.

**1.4.** - A Secretaria de Cultura não se responsabiliza por qualquer problema técnico no envio e acesso aos materiais anexados ou links.

**1.4.1.** O Processo Seletivo se dará conforme o quadro abaixo.

**1.4.2.** O não comparecimento ou atraso no processo seletivo e/ou primeiro dia de aula de cada Terreiro, implicará na eliminação automática do(a) candidato(a).

<b>INSCRIÇÕES</b>	<b>26 de dezembro de 2022</b> Início das Inscrições.	<b>27 de janeiro de 2023</b> Encerramento das Inscrições às 23h59.
	<b>28 a 31 de janeiro de 2023</b> Seleção realizada pelos orientadores a partir de análise de dados e informações artísticas enviadas pelos candidatos no formulário de inscrição.	<b>02 de fevereiro de 2023</b> Publicação de Aprovados para a 2ª Etapa do Processo Seletivo na Plataforma: <a href="https://bit.ly/TerreirosELT2023">https://bit.ly/TerreirosELT2023</a>
<b>PROCESSO SELETIVO</b>		

<b>RESULTADO FINAL</b>	<p><b>06 a 10 de fevereiro de 2023</b></p> <p>2ª Etapa do Processo Seletivo com encontros presenciais entre candidatas e orientadores de cada núcleo. Os endereços dos espaços de cada Núcleo serão publicados juntamente com a lista de selecionadas da primeira etapa. Os encontros acontecerão no dia e horário de aula de cada Núcleo, conforme quadro do Item 3.1.4.</p>	
	<p><b>15 de fevereiro de 2023</b></p> <p>Publicação Final de Selecionados(as) na Plataforma: <a href="https://bit.ly/TerreirosELT2023">https://bit.ly/TerreirosELT2023</a></p>	
	<p><b>Início das Aulas</b></p> <p>A partir de 27 de fevereiro de 2023 no dia e horário de cada Núcleo (Item 3.1.4.)</p>	
<b>AULAS</b>		

**1.5.** Apenas poderão candidatar-se às vagas, pessoas interessadas que já tenham completado 18 anos até o dia 26 de fevereiro de 2023. Pessoas inscritas menores de 18 anos serão automaticamente desclassificadas do Processo Seletivo.

**1.6.** A simples inscrição digital não implica na garantia da vaga; o(a) candidato(a) interessado(a) deve cumprir o Processo Seletivo que será realizado presencialmente pela orientação do Terreiro desejado.

**1.7.** Apenas poderão candidatar-se às vagas disponíveis para os TERREIROS DE ESTUDO, pessoas com condições de frequentar as aulas de forma presencial.

1.7.1. As atividades da ELT, em 2023, irão ocorrer no Teatro Conchita de Moraes, (Praça Rui Barbosa, 12, Santa Terezinha) e no Espaço CASA (Av. Industrial, 1740, Centro) - (ambos estão próximos à estação pref. Saladino do Trem). O processo de seleção se dará no Espaço Casa.

## **2. DAS AÇÕES AFIRMATIVAS**

2.1. Caso o(a) candidato(a) seja residente na cidade de Santo André, deverá autodeclarar-se no campo apropriado da ficha de inscrição. No mínimo 25% do total das vagas disponíveis para o curso será destinado a estes(as) candidatos(as).

2.1.1. Se as vagas reservadas para moradores de Santo André não forem preenchidas, essas vagas serão disponibilizadas a outros(as) candidatos(as).

2.2. No total, a Escola Livre de Teatro está disponibilizando **50% de vagas deste processo para AÇÕES AFIRMATIVAS**, e estas vagas serão distribuídas conforme abaixo:

2.2.1. Caso o(a) candidato(a) se inclua na **AÇÃO AFIRMATIVA “PPI (Preto, Pardo ou Indígena)”** deverá autodeclarar-se no campo apropriado da ficha de inscrição. No mínimo 80% (oitenta por cento) do total das vagas disponíveis para **AÇÃO AFIRMATIVA** serão destinadas a estes(as) candidatos(as).

2.2.2. Caso o(a) candidato(a) se inclua na **AÇÃO AFIRMATIVA “PESSOA TRANS/TRAVESTI”** deverá autodeclarar-se no campo apropriado da ficha de inscrição. No mínimo 20% (vinte por cento) do total das vagas disponíveis para **AÇÃO AFIRMATIVA** serão destinadas a estes(as) candidatos(as).

2.2.3. No caso das vagas reservadas para **AÇÃO AFIRMATIVA “PESSOA TRANS/TRAVESTI”** não serem preenchidas, essas vagas serão direcionadas a candidatos(as) que se autodeclararam na **AÇÃO AFIRMATIVA “PPI (Preto, Pardo ou Indígena)”**.

2.2.4. No caso das vagas reservadas para a categoria **AÇÃO AFIRMATIVA “PPI (Preto, Pardo ou Indígena)”** não serem preenchidas, serão disponibilizadas para outros(as) candidatos(as).

2.2.5. As ações afirmativas **“PPI (Preto, Pardo ou Indígena)”** e **“PESSOA TRANS/TRAVESTI”** têm aplicabilidade restrita às pessoas vulneráveis à discriminação racial ou de gênero, como medida de reconhecimento, desenvolvimento e de justiça distributiva, voltadas para a neutralização de iniquidades raciais e de gênero persistentes na sociedade brasileira.

### **3. DOS TERREIROS DE ESTUDOS, AULAS E CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO**

**3.1.** A Escola Livre de Teatro, equipamento da Secretaria de Cultura de Santo André, é um centro de formação, pesquisa e experimentação das linguagens teatrais de acesso público e gratuito. Criada em 1990, sua pedagogia é baseada em processos de pesquisa em que se propõe um caminho de construção da liberdade artística através de vivências teatrais que buscam relações de aprendizado horizontais, focadas em trajetórias artísticas comprometidas com o pensamento e a prática coletivos.

**3.1.1.** Os TERREIROS DE ESTUDOS surgem tendo como referência a etimologia da palavra “terreiro”, ou seja, “relativo a terra, solo”, mas também, e principalmente, a sua forma social que possibilitou às pessoas negras brasileiras vivenciar um local de resistência pela religião e pelo costume, pois os terreiros no início foram para o povo negro, locais de proteção e guarida. Hoje os terreiros de matrizes africanas além de serem locais de celebração religiosa, promovem ações políticas e projetos diversos, realizam ações sociais e comunitárias, sendo espaços de encontros, de preservação, de ligação, de resistência/re-existência. Outra referência vem do interior do Brasil, onde o terreiro é também definido enquanto um espaço em frente das casas que serve como quintal e que também se destina a festas e encontros. Tendo isso em vista, Os TERREIROS DE ESTUDOS da ELT são unidades básicas de resistências e de organização ou reorganização do pensamento, buscando estabelecer novos sistemas de defesa, que para a comunidade escolar ELT passa por respostas criativas para situações de desastre mental e social, ou seja, pela “descolonização do pensamento”. Os TERREIROS DE ESTUDOS da ELT são territórios autônomos de encontro e pesquisa em teatro, que se propõem a criar um espaço de convívio e de socialização do conhecimento, onde seja possível o estudo de outras narrativas de mundo - diferente das hegemônicas que se impõem - disputando territórios do imaginário e propondo novos modos de produção artística que se opõem ao capitalismo racista. No caso da ELT cada TERREIRO foi nomeado conforme a pesquisa do(a) artista a partir de questões específicas da escola.

**3.2.** O Terreiro terá a duração total de 01 (um) ano letivo, sendo as aulas distribuídas de segunda a sexta, conforme grade do item 3.4.

**3.2.1.** As aulas serão ministradas por artistas indicados no programa de cada terreiro de estudos, sob supervisão da Equipe de Coordenação e da Secretaria de Cultura.

**3.2.2.** Em virtude da pandemia de COVID-19, as atividades da Escola Livre de Teatro, seguirão protocolos de biossegurança e normas técnicas em saúde para a realização

de suas ações nos campos sociais e pedagógicos, a serem observadas pelos integrantes da comunidade escolar, visando proteção individual e coletiva. Será obrigatório anexar o comprovante de vacinação no formulário de inscrição.

**3.2.3.** O início das aulas acontecerá na semana de 27 de fevereiro de 2023.

**3.3.** Além da avaliação da coletiva docente, a presença nas aulas é um importante instrumento de avaliação na Escola Livre de Teatro de Santo André. A displicência em relação a este fator é motivo para o desligamento de aprendiz. Para os Terreiros de Estudos o limite máximo de faltas fica estipulado em 04 (quatro) faltas por semestre.

#### **3.4. PROGRAMA DO CURSO, VAGAS, HORÁRIOS E ORIENTAÇÃO OFERECIDA:**

<b>TERREIROS OFERECIDOS</b>	<b>VAGAS OFERECIDAS</b>	<b>DIAS DE AULA</b>	<b>ORIENTADOR(A)</b>	<b>DIA DA SELEÇÃO</b>	<b>PRIMEIRA AULA</b>
<b>O YMAGYNÁRYO COMO TERRYTÓRYO</b>	MÍNIMO DE 20 VAGAS	SEGUNDAS-FEIRAS, DAS 18H30 ÀS 22H30	<b>JUÃO NYN</b>	<b>06/02/2023</b>	<b>27/02/2023</b>
<b>TEATRO TRANS TRAVESTI</b>	MÍNIMO DE 20 VAGAS	<b>TERÇAS-FEIRAS,</b> DAS 18H30 ÀS 22H30	<b>AVE TERRENA</b>	<b>07/02/2023</b>	<b>28/02/2023</b>
<b>TEATRALIDADES PRETAS</b>	MÍNIMO DE 20 VAGAS	<b>TERÇAS-FEIRAS,</b> DAS 18H30 ÀS 22H30	PRIMEIRO SEMESTRE: <b>SALLOMA SALOMÃO</b> /SEGUNDO SEMESTRE: <b>FLÁVIO RODRIGUES</b>	<b>07/02/2023</b>	<b>28/02/2023</b>
<b>TEATRO E RUA: O MUNDO COMO CENA</b>	MÍNIMO DE 20 VAGAS VAGAS	<b>SEGUNDAS E QUARTAS-FEIRAS,</b> DAS 14H00 ÀS 18H00	<b>PATRÍCIA GIFFORD</b>	<b>06/02/2023</b>	<b>27/02/2023</b>

#### **4. PROGRAMAS E OBJETIVOS:**

**4.1. TERREIRO TEATRO TRANS TRAVESTI:** O jogo das performances de gênero faz da rua um teatro onde todes assumem papéis definidos. Nós, pessoas trans e travestis, temos o poder de desvelar essas couraças, apropriando-se delas e as reinventando com deboche e criatividade. Mas não sem sofrer retaliações. Por isso, estratégias de recuperação da autoestima são uma busca permanente, e para manter a saúde é preciso reconhecer a comunidade à qual pertencemos.

O que nós causamos nos espaços por onde transitamos e o que esses espaços causam na gente? O que nosso corpo provoca num lugar onde não era esperada nossa presença? Teatro Trans Travesti propõe um campo compartilhado de pesquisa partindo dessas questões para criar uma performance coletiva em espaço público.

O estudo vai abordar história e estética de culturas LGBTQIAPN+, teorias transfeministas e cuir, sendo o princípio da investigação a transpofagia, termo criado por Renata Carvalho em sua obra Manifesto Transpofágico. As referências serão de autoria transvestigêneres em linguagens diversas: textos, filmes, quadrinhos e música. A poesia será a goma de coesão entre elas, entendendo-se a escrita da cena não só como palavras no papel mas como o corpo que dança e se inscreve no mundo.

Num trançado entre arte, pedagogia e política, estudaremos a formação do movimento LGBT no Brasil, aprofundando a consciência sobre coletivos organizados trans e travestis. Essa pesquisa é teórica e prática, pois a turma, junto com a professora, organizará ações formativas regulares abertas ao público.

**BIBLIOGRAFIA:** Literaturas: - Manifesto Transpofágico, de Renata Carvalho / - Monstrans, de Lino Arruda / - O Parque das Irmãs Magníficas, de Camila Sosa Villada / - Segunda Queda, de Ave Terrena / - Trans Corpo Ético, de Tiely /// Teorias: - Transfeminismo, de Letícia Nascimento / - Ñ vão nos matar agora, de Jota Mombaça / - Prólogo, Editora Mostra / - ex/orbitâncias: os caminhos da deserção de gênero, de abigail Campos Leal / - História do Movimento LGBT no Brasil /// Filmes e séries: - Paris is Burning / - Dores de Amor / - Pose / - Veneno / - Manhãs de Setembro.

**PÚBLICO:** Artistas da cena, incluindo performance, teatro, ballroom, dança, música, realizadoras de vídeo interessadas em pesquisar a relação entre corpos trans e travestis e espaço público (físico e imaginário), militantes e/ou estudiosas do movimento LGBTQIA+. Aberto a pessoas de todas as identidades de gênero, sendo que a seleção será feita de modo a garantir maioria de estudantes trans e travestis, devido ao caráter do curso.

**AVE TERRENA:** É dramaturga, poeta, diretora teatral e professora da ELT. Já teve oito textos encenados no Brasil, Portugal e México, entre eles: "E lá fora o silêncio" e "as 3 uíaras de SP city", com o grupo LABTD, "As Mulheres dos Cabelos Prateados", "Lugar da Chuva", "O que vem depois da esperança?" e "Cartas de uma Travesti Brasileira". Publicou três livros, dois de dramaturgia e um de poesia, "Segunda Queda", que se tornou um espetáculo poético-musical. Atua no movimento dos teatros de grupo de São Paulo, criando ligações entre a produção das coletividades e os debates e estéticas LGBTs.

**4.2. TERREIRO TEATRALIDADES PRETAS:** Esse Terreiro terá dois eixos que se complementam: em seu primeiro momento um eixo teórico de estudos com Salloma Salomão a partir das Negras InsUrgências: Teatros e dramaturgias negras em São Paulo: Perspectivas históricas, teóricas e práticas. E em seu segundo eixo, que terá início no segundo semestre, os encontros se propõem a entender e investigar alguns procedimentos e recursos poéticos utilizados em traduções dramatúrgicas de obras que se configuram como rastros de uma existência política. Bem como exercitar possibilidades, por meio da criação de textos, da palavra escrita, falada e cantada. A partir dessas elaborações coletivas, apresentar de forma ampla alguns procedimentos de criação teatral partindo das experiências do orientador Flávio Rodrigues. Esses procedimentos têm como ponto de partida os jogos teatrais, a musicalidade, as experimentações na oralidade e nos conceitos sobre construção da imagem e imagem construída no fazer teatral, suscitando reflexões cênicas sobre as representações, pontos de vista e ainda, sobre as construções de novos imaginários e novas disputas de narrativas através de procedimentos calcados nos processos colaborativos e no Teatro narrativo.

**PROGRAMA DE AULAS DO PRIMEIRO SEMESTRE:** 1- Entre o teatro popular e experiência negra. As dimensões teóricas e aprendizagens empíricas num território artístico em litígio. (Cleber Lourenço).

2- Teatro negro seus valores filosóficos antigos e modernos. Capítulo dedicado a refletir sobre os valores civilizatórios e cosmovisões africanas e afrodiáspóricas na construção do mundo e do Brasil contemporâneos.

3- Joel Rufino e Elisa Larkin: Teatralidade e dramaturgia negra no Brasil em perspectiva histórica. Capítulo dedicado a refletir sobre a ausência de crítica a narrativa oficial do teatro nacional brasileiro e os limites da abordagem de apologia ao

TEN. Ou ainda história oficial do teatro brasileiro e a invisibilização dos descendentes de africanos.

4- Otelo e Oroonoko: O teatro ocidental e as pessoas africanas escravizadas e livres. Capítulo dedicado a historicizar brevemente sobre os corpos negros em cena. A partir de fragmentos de figuras negras na paisagem teatral europeia durante o tráfico negreiro.

5- Em busca de uma abordagem teórica, entre Leda Maria Martins e José Fernando Peixoto. Capítulo que busca entender e dar a refletir sobre as possíveis abordagens teóricas de negros e brancos no teatro e na história social da cultura paulista, a partir de um episódio ocorrido no teatro Municipal na primeira metade do século XX.

6- Entre práticas dispersas potentes e antigos jogos de poder, o saber fazer teatral. Dedicado a refletir sobre as práticas e conceitos dos teatros de grupos negros e seus impasses, tensões, cisões e superações.

## **| BIBLIOGRAFIA OU MATERIAIS DE REFERÊNCIA:**

### **PRIMEIRO SEMESTRE**

ANDREWS, George Reid. Negros e brancos em São Paulo (1888 – 1988). Bauru-SP, EDUSC, 1998 [Trad.: Magda Lopes].

BARBOSA, Márcio. (org.) Frente Negra Brasileira: depoimentos. São Paulo, Quilombhoje, 1998. CUTI, L. Jose Correia Leite. ...E disse o velho militante. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992. DOMINGUES, Petrônio. Uma história não contada: negro, racismo e branqueamento em São Paulo no pós-abolição. São Paulo, Ed. Senac, 2004. FERNANDES, F. O negro no mundo dos brancos. corpo e alma do Brasil. São Paulo: Difusão Européia do Livro. 1972.

\_\_\_\_\_. A integração do negro na sociedade de classes. 3aed. São Paulo, Ática, 1978.

\_\_\_\_\_. Significado do protesto negro. Cortez: São Paulo, 1989.

GILROY, P. O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Ed 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, 2001.

GUIMARÃES, Antonio Sergio Alfredo e HUNTLEY, Lynn (org.). Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LÉVI-STRAUSS, C. Saudades de São Paulo. São Paulo: Companhia das letras, 1996.  
MUNANGA, Kabengele. Negritude afro-brasileira: perspectiva e dificuldades. In: Revista de antropologia, no 1 33 - p. 109 - 118 - FFLCH / USP, 1990.

\_\_\_\_\_. Construção da identidade negra: diversidades e contextos e problemas ideológicos. In: Josildeth Gomes Consorte & Márcia Regina da Costa. Religião, Política, Identidade. São Paulo, série Cadernos PUC, EDUC, 1988.

MOURA, Clóvis. Organizações negras. In: SINGER, Paul e BRANT, Vinícius. (orgs.) São Paulo: o povo em movimento. Petrópolis, Vozes/ CEBRAP, 1980, pp.143-175.

PINTO, Regina Pahim. O movimento negro em São Paulo: luta e identidade. Tese de doutorado, Antropologia, USP, 1993.

ROSA, Allan da. Pedagogia, autonomia e mocambagem. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2013. SANTOS, Milton. Por uma economia política da cidade. São Paulo: Edusp, 2009.

SCHWARCZ, L. M. Retrato em branco e preto: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no fim do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

\_\_\_\_\_ & REIS, L. V. S. Negras Imagens, ensaios sobre cultura e escravidão no Brasil. São Paulo: Edusp - Estação Ciências, 1996.

\_\_\_\_\_ & QUEIROZ, R. da S. (org.). Raça e Diversidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciência: Edusp, 1996.

SILVA, Salloma Salomão Jovino da. A polifonia do protesto negro, dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_, AZEVEDO, A. M. Os sons que vêm das ruas. A música como sociabilidade e lazer da juventude negra urbana. In: ANDARADE, Elaine Nunes. Rap e Educação, Rap é educação. São Paulo: Selo Negro, 1999.

\_\_\_\_\_. Invisibilidade histórica da multidão no Brasil. In: SANTIAGO, Homero; TIBILE, Jean; TELLES, Vera (orgs). Negri no trópico 23o26'14". São Paulo: Autonomia Literária: Editora da Cidade: N-1 edições, 2017.

\_\_\_\_\_. Apresentação. In: SILVA, Ana Caroline e GUE- LEWAR, Whellder . Terça Afro- território de afetos. 2011. Ciclo Contínuo Editorial: São Paulo, 2016.

\_\_\_\_\_ & SCHOR, Patrícia. Representações, estereótipos negros, cruzamentos (im)prováveis entre folclore holandês e o teatro paulista. Projeto História, São Paulo, n. 56, pp. 69-91, Mai.-Ago. 2016

\_\_\_\_\_. Negras Dramaturgias: Coletivo Negro. Prefácio. ISBN 978-85-69645-00-9. 2015.

\_\_\_\_\_. Teatro negro e a (o) negra (o) no teatro: estética, resistência e anunciação. In: GOMES, Carlos Antônio Moreira e MELLO, Marisabel Lessi de (orgs). Diálogos teatrais. O fomento compartilha ( 2013-2015) São Paulo: SMC, 2014.

\_\_\_\_\_(org).Capulanas cia de arte negra: Sob o signo da reinvenção. In: (EM)GOMA: Dos pés a cabeça, os quintais que sou. São Paulo: Capulanas, 2011.

\_\_\_\_\_. Da ponte pra cá: Que cidade te habita. Sampa negra: Periferia, Contracultura e Antirracismo. Revista Observatório Itaú Cultural. Número 21 (Nov. 2016/Maio 2017) São Paulo: Itaú Cultural, 2017.

## **SEGUNDO SEMESTRE**

ABREU, Luis Alberto de. A restauração da narrativa. O Percevejo, Rio de Janeiro, ano 8, n.9, pp 115-125, 2000.

BERTH, Joice. O que é empoderamento? .Belo Horizonte-MG: Letramento: justificando. Feminismos Plurais. 2018.

BOGART, Anne e LANDAU, Tina. O livro dos Viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição. Ed. Perspectiva. 2017.

CRESPOS, Cia. Legítima Defesa: Uma revista de Teatro Negro. Ano 1- Número 1- 2o semestre de 2014.

FERNANDES, Ciane. O corpo em Movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas – 2a edição – revisada e atualizada- São Paulo: ed. Annablume, 2006.

HOOKS, Bell. Olhares Negros: raça e representação. Trad. Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. – e. ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

INVENTIVOS, Companhia dos. Trilogia Inventiva: Processos e dramaturgias para um Teatro de rua. - Bragança Paulista- SP: Editora Urutau, 2016.

KUSNET, Eugênio. Ator e método. 2. ed. Coleção ensaios no3 - Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1985.

LOUPPE, Laurence. A poética da dança contemporânea. Ed. Orfeu Negro. 2012.

MULLER, Jussara. A escuta do Corpo: Sistematização da técnica Klauss Vianna, 2007.

NASCIMENTO, Beatriz. Uma História feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos. Org. Alex Ratts. 1.Ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

NEGRO, Coletivo. Negras Dramaturgias – Volumes 1 e 2. São Paulo 2015 e 2018.

OLIVEIRA, Jé. Farinha com açúcar ou sobre a sustança de meninos e homens. 1. Ed. – Belo Horizonte: Ed. Javali, 2018.

OYÊWÙMÍ, Oyèrónkẹ. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Trad. Wanderson Flor do Nascimento. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala?. Belo Horizonte-MG: Letramento: justificando. Feminismos Plurais.2017.

SALLOMA, Salomão e NEGRA, Capulanas Cia de Arte. Negras Insurgências, Teatros e dramaturgias negras em São Paulo: perspectivas históricas, teóricas e práticas. São Paulo: Ciclos contínuos, 2018.

SILVA, Luciane. Corpo em diáspora: colonialidade, pedagogia de dança e técnica Germaine Acogny. Campinas, 2017.

WEEMS, Clenora Hudson-. Mulherismo Africana: recuperando a nós mesmos. Trad. Wanessa.A.S.P Yano. São Paulo: Ed. Ananse, 2020.

**SALLOMA SALOMÃO:** É compositor, educador, ator, dramaturgo auto formado e socialmente construído. Dialogando de forma tensa com a produção artística e cultura hegemônica criou uma obra que se estende dos dias atuais ao início dos anos 1980. Foram 6 cds Gravados, 3 Dvds, textos publicados em revistas e livros impressos e meios digitais. Doutorado em História pela PUC-SP, com estágio na Universidade de

Lisboa. Se projeta como intelectual/artista público no ensino superior e projetos continuados de formação educacional e artístico-cultural. Cria e difunde pesquisa e música para teatro, dança e cinema por meio de inúmeras parcerias. Seus trabalhos mais recentes, a peça musical Agosto na Cidade Murada (2018) e a trilha sonora do Filme Todos Mortos, de Caetano Gotardo e Marco Dutra, selecionado para o Festival de cinema de Berlim e Premiado no Festival de Cinema de Gramado em 2020, além de participações dos documentários Dentro da minha pele de Venturi Gomes e Deixe que digam sobre Jair Rodrigues de Rubens Rewald | **FLÁVIO RODRIGUES:** Ator e diretor de teatro formado pela Escola Livre de Teatro em Santo André – ELT (2007). Artista fundador do grupo de teatro de rua Cia d’Os Inventivos (2004), do grupo de teatro Coletivo Negro (2008) e do projeto Diásporas (2018). Artista orientador do Núcleo “Terreiro de Teatralidades Pretas” da Escola Livre de Teatro em Santo André – ELT (2022). Desenvolve trabalho como ator e/ou diretor de diversas produções, a saber : “Nzinga” (2022, Diásporas, concepção, direção e atuação), “F.A.L.A – Fragmentos Autônomos sobre Liberdades Afetivas” (2018, Coletivo Negro, atuação e direção); “ Viva as Grandes Figuras”, (2018, Diásporas, concepção, atuação e direção); “Um canto para Carolina” (2016, Cia d’Os Inventivos, direção); “IDA” (2016, Coletivo Negro, direção); “REVOLVER” (2015, Coletivo Negro, atuação), sob direção de Aysha Nascimento e dramaturgia Rudinei Borges; “ Bicho, bichinho e bichão” (2015, Fabulosa Cia, atuação), sob direção de Simone Grande; “ Luz Negra” (2015, Pessoal do Faroeste, atuação), sob direção e dramaturgia de Paulo Faria; “Azar do Valdemar” (2014, Cia d’Os Inventivos, atuação) sob direção de Edgar Castro; “{ENTRE}” (2014, Coletivo Negro, atuação), sob direção de Raphael Garcia e dramaturgia de Jé Oliveira.

**4.3. TERREIRO O YMAGYNÁRYO COMO TERRYTÓRYO:** Lugar de encruzilhada para cosmovisões, manifestos, epistemológicas e sabedorias de povos tradicionais do mundo inteiro. Espaço para compartilhamento de obras e ensaios anticoloniais e contracoloniais. Discussões Antiracistas e Antiracializadoras, partindo da perspectiva étnica como destruição do mundo único colonial. Círculo de pesquisa de práticas e teorias para diluir a fronteira entre os mundos concretos e simbólicos/ subjetivos/ oníricos/ imateriais/ espirituais/ imaginários/etc.

Faremos Estudos Teóricos de manifestos e literaturas de autoria Indígena, análise crítica de obras de arte que naturalizam colonialidades e criam falsas tradições através de discursos e/ou ícones. Compartilhamento de sonhos. Práticas da palavra escrita e falada como exercício de ancestralidade da virtualidade (construção, destruição e

manutenção de mundos). Desenvolvimento de práticas coletivas a partir das provocações orais.

**BIBLIOGRAFIA:** Potiguara, Eliane *Metade Cara, Metade Máscara* . / Tukano, Daiara. UKUSHÉ KITI NIÍSHÉ - Direito à memória e à verdade na perspectiva da educação cerimonial de quatro mestres indígenas/ LEETRA INDÍGENA n.8 v.1 2014 / Means, Russel. Para a América viver, é preciso que a Europa morra. / Keme, Emil. Para que Abiyala viva, las Américas deben morir: Hacia una Indigeneidad transhemisférica - Native American and Indigenous Studies, Volume 5, Issue 1, / N.A. Rosenberg, Ph.D. *Membro da Seção AiC*. Etnofuturismo: um modo de pensar e uma visão do mundo. / Teatro e os Povos Indígenas, janelas abertas para a possibilidade. Editora N-1.

**PÚBLICO:** Artistas criadores rebeldes, traidores da branquitude, que não queiram, necessariamente, fazer parte do mercado artístico que está posto e buscam novas formas de existir em coletivo.

**JUÃO NYN:** Potyguar(a) Multiartista, 33 anos, ativista comunicador do movimento Indígena do RN pela APIRN, integrante do Coletivo Estopô Balaio e vocalista/compositor da banda Androyde Sem Par. Formado em Licenciatura em Teatro pela UFRN, está há 2 anos como Artista Orientador no Programa Vocacional. Lançou em 2020 o 1º livro, uma dramaturgia intitulada TYBYRA - Uma tragédia Indígena Brasileira.

**4.4. TERREIRO TEATRO E RUA: O MUNDO COMO CENA -** O Terreiro de Estudo 'Teatro e Rua - O mundo como cena' é um convite para criação de poéticas cênicas na rua que busquem uma relação com o espaço público e com as coletividades que o habitam. Os estudos práticos e teóricos do núcleo retomarão alguns aspectos das origens das artes da representação no Egito e Grécia, das festas e do teatro de natureza popular da Idade Média e de manifestações da tradição da cultura afro-ameríndia brasileira, que possam nos orientar na busca de linguagens cênicas, que tenham como horizonte o rito e o ato em coro com territórios da cidade. A pesquisa buscará refletir sobre fundamentos éticos e seus desdobramentos estéticos na busca da relação do teatro com a vida pública. O objetivo principal desse grupo de estudo prático é criar experiências cênicas que proponham relações alternativas no compartilhamento dos espaços públicos, vivenciando sua transformação conceitual através do desenvolvimento de poéticas. O propósito é ocupar as ruas disputando territórios físicos e imaginários, no contra fluxo de uma lógica excludente, mercadológica e utilitária que aparta vida e arte e institucionaliza espaços e criações.

**BIBLIOGRAFIA DE APOIO:** MARTINS, Leda Maria. Performances do Tempo Espiral, poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro. Cobogó, 2021. | SIMAS, Luiz Antonio. O corpo encantado das ruas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. | DUPONT, Florence. Aristóteles ou o vampiro do teatro ocidental. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2017. | SODRÉ, Muniz. O Terreiro e a Cidade: a formação social negro brasileira. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

**PÚBLICO-ALVO:** Artistas da dança, teatro, performance, artes visuais e música; coletivos de arte, grupos de teatro e demais pessoas interessadas.

**PATRÍCIA GIFFORD:** Atriz, Diretora e Professora. Co-fundadora da Cia São Jorge de Variedades que atua há 24 anos na cidade de São Paulo, com 11 espetáculos no seu repertório e extensa pesquisa registrada em artes cênicas. Atuou em diversas parcerias artísticas com outras companhias: Cia do Tijolo, Usina de Teatro (PA), Grupo Folias d'Arte, Núcleo Macabéa, Cia Livre, Núcleo Bartolomeu de Depoimentos, Cia Carcaça de Poéticas Negras, Núcleo Abre Caminhos entre outras. Participou de importantes programas de formação, em sua maioria programas públicos, na cidade e Estado de São Paulo, no Brasil, na Venezuela e Portugal.

## **5. DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**5.1.** Todo o processo seletivo será coordenado pela Equipe Docente da Escola Livre de Teatro de Santo André, sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Cultura.

**Equipe de coordenação da Escola Livre de Teatro no ano de 2021:**

### **Coordenação Pedagógica**

Ave Terrena

Judson Cabral

### **Supervisão de Produção**

Lígia Helena de Almeida

Rafael Sillas

**6.2.** Dúvidas ou maiores informações sobre a inscrição e resultados poderão ser obtidas EXCLUSIVAMENTE pelo correio eletrônico: [incentivoacriacao.sa@gmail.com](mailto:incentivoacriacao.sa@gmail.com)

**6.3.** Dúvidas referentes a plataforma do CulturaZ ( recuperação de senha, problemas de acesso e ordem técnica) poderão ser obtidas **exclusivamente** pelo correio eletrônico [gstsouza@santoandre.sp.gov.br](mailto:gstsouza@santoandre.sp.gov.br)

**6.4.** O Corpo Docente da Escola Livre de Teatro de Santo André é soberano em suas deliberações, sobre as quais não caberá recurso.

**6.5.** Os casos omissos referentes a este Processo Seletivo serão resolvidos pelo Corpo Docente da ELT em acordo com os(as) responsáveis da Secretaria Municipal de Cultura.

**Santo André, de dezembro de 2022.**